

" PASSA POR MIM NO ROSSIO "

DE

FILIPPE LÁ FÉRIA

LISBOA, 1990.

A C T O I

ACTRIZ - (Eunice)

Lembro-me de ti, Ivone — Ivone Silva

Das noites que passámos

Dos copos que bebemos

Das histórias que tu contavas

(o que tu rias, o que tu inventavas)

E a noite não acabava

Éramos artistas

Tu fazias revista

Num teatro qualquer

E era a noite

Era a noite no Parque Mayer

Apagavam-se as luzes

Vazio o coração

Lembras-te, Ivone, lembras-te

Da nossa canção

+

Revista, venham à revista

Quero rir, quero ver

Dêem-me todo o palco

Eu quero arder

Revista, venham à revista

Luzes, pó de talco

Eu não quero morrer

Só aqui neste palco

Revista, venham à revista

A vida não presta

Já oiço a orquestra  
Que venham os actores, os loucos  
Oiço as gargalhadas  
O resto não vale nada  
Se tudo é para esquecer

ENTRAM OS BAILARINOS, CANTORES, ARTISTAS DE CIRCO, QUE REPETEM O  
REFRÃO, ENQUANTO A ACTRIZ SAÚDA O PÚBLICO.

ACTRIZ -

Benvindos ao Teatro  
Benvindos às bilheteiras  
Benvindos ao foyer  
Benvindos ao bengaleiro  
Benvindos ao bar  
Benvindos aos toilettes  
Benvindos aos corredores  
Benvindos às escadarias  
Benvindos aos elevadores  
Benvindos à plateia  
Hoje a casa está cheia  
Ah, você está cá?!  
E o senhor também?!  
Como está, minha senhora, está bem?!  
Benvindos ao balcão  
Benvindos ao camarote presidencial  
Benvindos à revista

Benvindos ao Rossio

Benvindos ao Nacional

TODOS REPETEM O REFRÃO E SAEM.

EM TRÊS TRAPÉZIOS, DESCEM SOBRE A CENA: O TEATRO NACIONAL, O TEATRO INDEPENDENTE E O TEATRO COMERCIAL.

NACIONAL -

Ouve bem, teatro independente  
Lá por teres o Cintra, o Lourenço  
E toda essa gente  
Não venhas tu aqui com ar de frete  
Estás na casa de Almeida Garrett  
Por aqui passaram a Virgínia  
Os Rosas e o Brazão  
Tem maneiras  
Estás na casa que foi  
Dos Botelhos e dos Brás Teixeira

INDEPENDENTE -

Deixa-me rir, velha carcaça nacional  
Falas assim porque tens férias pagas  
E subsídio de Natal  
Eu sou underground e pós-moderna  
E fiz um curso de expressão corporal

Anda, vê como eu grito

Como dou à perna

E acho o Bond bestial

Beckett

~~g... ..~~  
~~...~~

Que para ter espectadores não me vale a pena

Tenho grandes cenários e plateia cada vez mais pequena

COMERCIAL -

Pindéricas! Olhem para elas

A Independente e a Nacional

Julgam-se duas grandes estrelas

E esquecem-se de mim

Do teatro Comercial

Eu sou a farsa, a comédia, a revista

A pluma e a ~~egrette~~

egrette

Não há ninguém que me resista

Mesmo na casa de Garrett

Aqui estive o Amarante

O Vasco e a Maria Matos

E duma revista já distante

Saiu a grande Palmira Bastos

Todos me tratam por tu

Todos são da minha história

Até a D. Eunice fez frou-frou

No palco do Maria Vitória

INDEPENDENTE -

Cala-te, antiga coquete  
Hoje a revista está morta  
Tu já não tens nenhuma vedete  
Resta-te a Marina Mota  
Eu acho no meu entender  
Podem vocês crer em mim  
Que para a revista renascer  
Só com o Avillez em bikini

COMERCIAL -

E o João Mota em compére  
Ai não havia nada igual

INDEPENDENTE -

E o Jorge Listopad  
Como atração internacional

NACIONAL -

Vocês são muito travessas  
Más pessoas, intriguistas  
Por isso o teatro não presta  
Por isso está tudo às avessas  
Eu não quero ir para as revistas  
Sou uma actriz do Nacional

Eu quero fazer a Ofélia  
Ai, valha-me a D. Amélia  
Que eu ainda caio do trapézio  
Ai, filhas, falta-me o ar  
Acudam que eu vou marar  
Agora é que me podem chamar  
A Catarina a rezar

AS TRÊS CANTAM.

Revista, venham à revista  
Já emagreci dez quilos  
Não estou nada má  
Revista, vamos para a revista  
É tão bom, ó pá  
Revista, venham à revista  
Atrizes do Nacional  
Vamos para o musical  
Revista, venham à revista  
O meu sonho era ser corista  
Mas vim para o D. Maria  
Para a prateleira  
Meses e meses a fio  
Ai, que piroseira  
Eu quero rebaldaria, D. Maria  
D. Maria  
Que festa, que desvario  
Passa por mim no Rossio

SAEM.

CASAS DAS TRAGÉDIAS. LÁ FÚRIA AO TELEFONE.

*monólogo em  
bordo curpiado  
e circunstanciado*

LÁ FÚRIA -

Está? Estou! Cultura? Cultura? Daqui fala o encenador Lá Fúria da Casa das Tragédias. Como? Não sabe quem sou eu? Oh, minha senhora: Lá Fúria, trinta e três prêmios Nova Gente, vinte e oito da Crítica, cento e sete Setes de Ouro, meio-Garrett e o encorajamento dos vizinhos e a boa vontade do merceeiro. Olha, eu queria falar com o senhor Secretário. Ai, vai ligar. Cultura? Ah, o senhor Secretário não está. Então, ligue à senhora secretária do senhor Secretário. Cultura? Ah, a senhora secretária do senhor Secretário não está? Ah, está no Galeto! Se eu quiser dá-me o número do Galeto? Não, não vale a pena, passe-me ao Director Geral. Cultura? Ai, não está? Como? Está em Versalhes? Ah, está na Versalhes! Gosta muito de ducheses, que giro. Olhe, eu posso falar com o chefe da divisão? Ah, Colombo!? Foi à Comissão dos Descobrimientos... Ah, Colombo, salão de chá! Como? Jesuítas? Babás? Pronto, então ligue-me ao chefe da secção. Cultura? Olá, como está, D. Olinda?! Ai, desculpe-me, pareceu-me a voz dela. Como? Ceuta?! Está de férias no norte de África? Como? Ah, na pastelaria Ceuta! Gosta muito de túbias, palmiers. Olhe, então, desculpe, já que não está ninguém, chame alguém com quem eu possa desabafar. Cultura? Sim. Como? Serviços de limpeza? Mas é a senhora que me tem estado sempre a atender? Ah, é a senhora! A senhora é a mulher da limpeza. Ah, hoje é feriado na Cultura. Mas o que é que a senhora está aí a fazer? Oh, minha senhora, amande já a esfregona para o chão e vá mas é tomar um café-

zinho ao Monte Carlo!

OS BAILARINOS ENTRAM A CORRER.

1º BAILARINO -

Senhor Lá Fúria, senhor Lá Fúria, está lá fora o credor que exige o pagamento imediato dos móveis da peça "A Paixão do Pasolini"!

2º BAILARINO -

Senhor Lá Fúria, senhor Lá Fúria, está lá fora o credor da Sapataria Record, que exige o pagamento imediato dos coturnos da "Eva Péron"!

3º BAILARINO -

Senhor Lá Fúria, senhor Lá Fúria, estão lá fora os Bombeiros de Alcoitão, que exigem a devolução imediata da cadeira de rodas da "Madalena Iglésias"!

4º BAILARINO -

Senhor Lá Fúria, senhor Lá Fúria, está lá fora o Inspector do Tribunal, que exige a penhora imediata da Casa das Tragédias!

TODOS -

Senhor Lá Fúria, senhor Lá Fúria!

LÁ FÚRIA -

Não, não quero ouvir, não quero ouvir mais. Deixem-me ao menos, suicidar!

5º BAILARINO -

O carteiro com um telegrama!

LÁ FÚRIA -

"PASSA POR MIM NO ROSSIO". Assina: Dick Pais, o Morgado de Viseu.

CANTA.

LÁ FÚRIA -

Estava lixado

Arrasado

Endividado

Tramado

Deserdado

Desgraçado

Enfadado

Desterrado

Embrechado

Emparedado

Desempregado

Enforcado

Enjeitado

Entrevado

Engasgado

Enfardado

Leiloado

Mutilado

Orfanado

Piorado

Pirado

Priostado

Sinistrado

Arrazoado

Cansado

Predestinado

Mas um telegrama chegou

E na minha vida tudo mudou

Oh, Morgado de Viseu

Estou feliz

Aqui estou eu

Vou Ibsen

Strindberg fazer

Shakespeare

Desenrascar

A Ode Marítima

Vou dizer

Júlio Dantas

Encenar

Que felizmente

Há lugar

Que felizmente

Há lugar

Oh, Morgado de Viseu  
Que desvario  
Aqui estou eu  
No Rossio

ESTÁTUA DE D. PEDRO IV. A COLUNA É ENORME E DESCE À MEDIDA QUE OS  
BAILARINOS ANUNCIAM. NO CIMO DA COLUNA, EM VEZ DE D. PEDRO IV, ESTÁ  
DICK PAIS.

<u>1º BAILARINO</u>	-	Ele
2º	"	- Ele
3º	"	- Ele
4º	"	- Ele
5º	"	- Ele
6º	"	- Ele
7º	"	- Ele
8º	"	- Ele
9º	"	- Ele
10º	"	- Ele
11º	"	- Ele
12º	"	- Ele
13º	"	- Ele
14º	"	- Ele

DICK PAIS -

CANTA.

Eu

Director

Eu

De Viseu

Eu

Encenador

Eu, eu, eu, eu

O Lagarto e eu

Fiz o Tanza-Variedades

E os ballets da Fundação

Eu cantei as Saudades

E o Ninguém fez um vistão

Sou artista democrático

Londrino up to date

Não sou, nada, nada apático

Que o Santana não me enjeite

DICK PAIS E BAILARINOS REPETEM O REFRÃO. BAILARINOS SAEM. DICK PAIS  
SENTA-SE NUMA GRANDE SECRETÁRIA, TENDO AO FUNDO O RETRATO DE D. MARIA II.

DICK PAIS -

Eu! Eu já disse que não quero ser interrompido. Rosette, consulte o meu  
filofax! Quem é o meu próximo briefing?

SECRETÁRIA -

Está lá fora o ensaiador.

D. MARIA II -

Malandros!

DICK PAIS -

Já vem atrasado! Mande entrar. Ah, que chatice porque é que me mudaram a Secretária?!

LÁ FÚRIA -

Posso entrar?

DICK PAIS -

Entre, meu querido. Recebeste o meu telefax?

D. MARIA II -

Malandros! Até já têm telefax!

LÁ FÚRIA -

Aqui estou pronto para fazer Shakespeare.

DICK PAIS -

Oh, filho, mas isso o João Lourenço já fez.

LÁ FÚRIA -

Tchekov.

DICK PAIS -

Mas isso o João Lourenço também já fez.

LÁ FÚRIA -

Brecht.

DICK PAIS -

Ai, Lá Fúria, isso é que eu não me lembro se o João Lourenço terá feito!

LÁ FÚRIA -

Então vou fazer "As Fúrias".

DICK PAIS -

Não, Lá Fúria, nada de fúrias. Sei que tens um péssimo feitio, mas eu quero que faças uma revista.

LÁ FÚRIA -

Uma revista?!

SECRETÁRIAS -

Uma revista!

D. MARIA II -

Uma revista. Malandros!

LÁ FÚRIA -

Ai, não, mas o que dirão o Carlos Porto e a Serôdio e as meninas do Expresso? O que dirão o Henrique Santana e a Ausenda Bastos? Ah, o que dirá a minha irmã, que pensava que eu vinha para o Nacional fazer Agustina Bessa-Luís? Mas isto é o fim da minha carreira, agora querem todos por força que eu seja o Aníbal Nazaré, eu que sempre sonhei ser a Ariane Mnouchkine!

D. MARIA II -

E eu sempre sonhei ser o D. Pedro IV. Malandros!

CANTAM.

DICK PAIS -

Uma revista sensacional  
Uma revista que nunca se viu  
Uma revista no Nacional  
Passa por mim no Rossio

SECRETÁRIAS -

Passa  
Passa  
Passa  
Passa por mim no Rossio

TODOS -

Ai, eu quero plumas  
Eu quero egrettes  
Caudas, paradis  
Finais, escadarias  
Como há em Paris

*angrettes*

TODOS - refrão